

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Elaine de Oliveira Moraes Tavares**

**Novas Linguagens e a Escola**  
**O Uso de Celular em Sala de Aula**  
**Proibir ou não o Celular em Sala de Aula?**

**Juiz de Fora**  
**2018**

**Elaine de Oliveira Moraes Tavares**

**Novas Linguagens e a Escola**  
**O Uso de Celular em Sala de Aula**  
**Proibir ou não o Celular em Sala de Aula?**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador(a): Dra. Andreia Silveira de Souza

**Juiz de Fora**  
**2018**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Tavares, Elaine de Oliveira.

O Uso do Celular em Sala de Aula : Proibir ou não o uso de Celular em Sala de Aula? / Elaine de Oliveira Tavares. -- 2018. 51 f.

Orientadora: Andreia Silveira de Souza

Coorientadora: Maria Paula Pinto dos Santos Belcavello

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Trabalho Acadêmico. I. Souza, Andreia Silveira de, orient. II. Belcavello, Maria Paula Pinto dos Santos, coorient. III. Título.

**Elaine de Oliveira Moraes Trabalho**

**Novas Linguagens e a Escola**  
**O Uso do Celular em Sala de Aula**  
**Proibir ou não o Celular em Sala de Aula?**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Titulação. Dra. Andreia Silveira de Souza  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Prof<sup>o</sup> Thomaz Spartacus Martins Fonseca  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho a minha querida filha Nathália de Oliveira Moraes Tavares que durante toda esta trajetória esteve ao meu lado me apoiando e dando a maior força para concluir os trabalhos solicitados no decorrer do curso de pós-graduação, apesar de todas as dificuldades enfrentadas e agora superadas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre à frente de tudo em minha vida. Agradeço a meu querido esposo José Carlos e minha querida filha Nathália por todo apoio e compreensão na busca de mais uma vitória em minha vida. Com carinho e muito amor. Obrigada!

“O mundo não é, o mundo está sendo”

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pela candidata ao título de especialista. O projeto teórico foi desenvolvido a partir da reportagem “França proíbe celulares nas escolas públicas”, publicada pela Folha de São Paulo, em 31 de julho de 2018, tendo utilizado como recursos o celular. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto teórico foi que proibir o uso de celular em sala de aula não é a melhor opção diante de uma clientela digital que utiliza este dispositivo em todas as suas atividades diárias, pois pode afastar cada vez mais da realidade dos estudantes. Proibir o uso do celular em sala de aula pode não ser uma boa estratégia pedagógica para os professores, uma vez que os alunos de hoje são digitais e conectados. Todavia, se esse recurso for trazido para a sala de aula como um dispositivo que tem o poder de melhorar a motivação, o nível de concentração e a interação dos alunos entre si e com os conteúdos de aprendizagem, o celular pode se tornar um aliado no sentido de ser mais um apoio didático ao professor, incrementando as aulas e as pesquisas realizadas. Apesar da escola ainda não está preparada para as tecnologias, está andando a passos lentos a proibição é um caminho contrário ao desenvolvimento tecnológico. A melhor opção é chegar a um consenso onde o professor juntamente com os alunos possam criar regras que vão definir o uso celular em sala de aula. Com a participação dos pais e da supervisão pedagógica, definir um regulamento onde todos devem assinar assumindo o compromisso de cumprir todas as regras negociadas. Desta forma a educação tecnológica está sendo desenvolvida de forma coerente e a favor de todo ensino aprendido

Palavras-chave: Celular – Sala de Aula – Educação Tecnológica.



## SUMÁRIO

1	<b>MEMORIAL</b> .....	13
2	<b>RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO</b> .....	15
2.1	Processo Cognitivo.....	15
2.2	Tecnologia de Informação e Comunicação I.....	17
2.3	Educação por Internet.....	19
2.4	Computador em Sala de Aula.....	21
2.5	Gestão Escolar Informatizada.....	23
2.6	Produção de Material Pedagógico.....	26
2.7	Técnicas e Métodos para Uso de TICs em Sala de Aula.....	28
2.8	Tecnologia de Informação e Comunicação II.....	31
3.	<b>PROJETO DE TRABALHO</b> .....	34
3.1	Tema: Novas Linguagens e a Escola.....	34
3.2	Título: O Uso de Celular em Sala de Aula.....	34
3.2.1	Subtítulo: Proibir ou não o uso de Celular em Sala de Aula.....	34
3.3	Identificação de um problema.....	34
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	35
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	36
3.6	Descrição e análise dos resultados.....	43
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
	<b>ANEXO A</b> .....	49

## 1. MEMORIAL

As tecnologias da comunicação vieram para ficar e estarão cada vez mais presentes nos mais variados espaços sociais, entre eles as instituições educacionais. Sendo a escola parte importante deste contexto, deve se atualizar e buscar novos métodos para tornar a aprendizagem mais atraente para esta “galera” digital. Portanto, usar ou não usar as tecnologias da comunicação na escola já deixou de ser uma questão, pois as tecnologias já fazem parte do cotidiano das pessoas fora do espaço escolar. Nesse cenário, um novo desafio se impõe: saber como integrar as novas formas de ensinar e aprender ao contexto escolar, adequando o planejamento, o currículo escolar e a prática pedagógica à presença das tecnologias da comunicação, visando aumentar o dinamismo em sala de aula em busca de novos significados nos processos de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, apresento um memorial que consiste em um exercício sistemático de escrever a trajetória do curso e aprofundar a reflexão sobre ele em minha ação educativa. No decorrer destes 18 meses do Curso de Pós-Graduação TICEB, tudo que foi previamente organizado por todos os envolvidos como os professores, tutores e coordenadores, do qual chegamos ao final e o que ficou armazenado após este período de reconstrução e desenvolvimento do conhecimento conjunto de trocas de experiências, onde aprendi muito com meus colegas de curso.

Muitos caminhos já foram percorridos em minha trajetória educacional, formada em Pedagogia, Especializada em Orientação Educacional e pós-graduada em Psicopedagogia Clínico Institucional. Atuei na educação municipal por sete anos, como professora do ensino fundamental e médio. Hoje atuando como advogada na área de família estou fora da área da educação. Com essa nova especialização e outras que virão, pretendo voltar à sala de aula, onde me realizo como pessoa e sinto que posso fazer algo diferenciado para formação de crianças e jovens.

Deste modo, o Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico (TICEB) – Educação a Distância (EAD), para o polo Conselheiro Lafaiete, da Universidade Federal de Juiz de Fora é composta por um Módulo Zero em que desenvolve o conhecimento da plataforma e como acessar e utilizar das

ferramentas disponibilizadas e as oito disciplinas que são Processos Cognitivos, Tecnologia de Informação e Comunicação I, Educação por Internet, Computador em Sala de Aula, Gestão Escolar Informatizada, Produção de Material Pedagógico, Técnicas e Métodos para Uso de TICs em Sala de Aula e Tecnologia de Informação e Comunicação II. Em fim, disciplinas estas de estudo e de aprendizagem, em que, o memorial descreve as impressões, dificuldades, desafios e aprendizagens vivenciadas neste curso de pós-graduação

## 2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

### 2.1 PROCESSO COGNITIVO

Durante este período de seis semanas aprendi muito com a disciplina **Processos Cognitivos**, todos os conteúdos são de extrema importância para meu desempenho profissional como educador, já que busco uma educação de qualidade para meus alunos, visando um aprendizado coerente com a realidade escolar à qual estou inserida.

A cada semana deste processo, foram abordados temas interessantes e que visam à formação do novo educador inserindo novas TICs, em busca de uma aprendizagem motivadora e significativa para o aluno. Conforme aprendemos que a Neurociência ajuda na Educação, orientando o professor a repensar a didática e a sua prática pedagógica, observando o comportamento dos alunos que podem afetar ou facilitar o ensino aprendizagem. Partindo deste conhecimento, o professor passa a utilizar de métodos motivadores com atividades que despertam a curiosidade e estimulem o educando facilitando assim sua aprendizagem.

Aprendemos, também, que as estratégias de ensino são importantes para que o professor facilite o processo aprendizagem do aluno. O professor como sujeito deste processo tem que utilizar de estratégias, motivando a melhorar cada vez mais a compreensão leitora dos alunos, conforme abordado pela pesquisadora Maria Tereza Moreno Valdes, o uso de um enfoque didático orientado a favorecer a aquisição de estratégias de aprendizagem pelo aluno, promovendo o desenvolvimento e a construção do conhecimento. Ensinar é estimular o aluno a ter curiosidade, a missão do professor não é promover respostas prontas e sim ensinar o aluno a pensar. Conforme coloca Rubens Alves que a função do professor não é ensinar coisas e sim ensinar o aluno a pensar, ter curiosidade. A missão do professor não é dar respostas prontas e sim fazer o aluno buscar as suas respostas de forma criativa, construindo o conhecimento através de seu meio e fazendo deste conhecimento um legado que ficará para sempre e não será esquecido, ou seja, inovar o processo aprendizagem.

Diante de todos os assuntos apresentados, fechamos com a importância da avaliação na formação do conhecimento, onde a avaliação deve ser considerada como um caminho para a aprendizagem acompanhando o aluno no decorrer do processo e não sendo um medidor de

quem é o melhor e quem é o pior, conforme abordado por Cipriano Luckesi, "enquanto é avaliado, o educando expõe sua capacidade de raciocinar". O professor deve utilizar da avaliação como um suporte de seu planejamento, deve ser um caminho para alcançar uma prática pedagógica coerente com o ensino aprendizagem deixando de ser um mensurador de resultados.

Todas as atividades apresentadas após cada semana de estudo, foram planejadas pelos professores e tutores de forma coerente e dentro do assunto abordado, visando o conhecimento do estudante. Os Fóruns de Discussão foram fundamentais para a troca de experiência com os colegas e a sintetização do conhecimento adquirido, aprendi com varias experiências profissionais relatadas. A atividade da 5ª semana "Refletindo sobre minha proposta de ensino", referente ao período de 03/12 a 09/12/17 onde coloco em prática todos os conhecimentos adquiridos no curso, foi a que mais me identifiquei. Nesta atividade, procurei não cometer os mesmos erros que cometeram as professoras da atividade da 4ª semana, referente aos Estudos de Casos, mostrando a eficiência e deficiência do professor quando não planeja com primor a atividade em sala de aula e não alcança os resultados objetivados.

Ao fazer esta atividade para a Disciplina de **Educação por Internet** da qual foi desenvolvida individualmente, apresento uma proposta de intervenção pedagógica em sala de aula utilizando redes sociais para alunos do 1º ano do ensino fundamental, abordando os conteúdos prática de leitura e ciências, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura interpretativa e a conscientização de uma boa alimentação para o crescimento saudável, evitando doenças causadas pela deficiência de vitaminas e falta de higiene.

A construção desta intervenção juntamente com os conhecimentos adquiridos nesta disciplina me ajudou a repensar o papel do professor no processo ensino/aprendizagem, tornando-o mais investigativo, humanista e responsável, do qual visa adotar métodos motivadores e inovadores, como as tecnologias, para tornar a aprendizagem mais prazerosa, onde os alunos sejam capazes de criticar e construir seu conhecimento.

## 2.2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

Durante estas seis semanas de estudos na disciplina **TICs – Tecnologia de Informação e Comunicação I**, alcancei grandes resultados que irão fazer parte da minha vida como educador.

Com a utilização de textos modernos e atualizados, chats, fóruns, vídeos e atividades dinâmicas, o professor e o tutor, trouxeram uma gama de informações sobre as TICs. As tecnologias vieram para ficar, e vão invadir cada vez mais os espaços na sociedade e a Escola não pode ficar fora deste contexto, deve se atualizar e buscar novos métodos para tornar a aprendizagem mais atraente para esta “galera” digital. O método educacional tradicional e arcaico, já não tem mais espaço para esta nova clientela escolar, que buscam informações globalizadas em tempo real. Neste contexto, alguns professores pensam que é impossível trazer para a educação estas tecnologias, mas é preciso se atualizar e introduzir a TICs amplamente no contexto escolar com o uso de blogs, plataformas de mensagens instantâneas, redes sociais, etc, para não tornar a educação uma reproduzidora de seres sem criatividade, e destoados do mercado de trabalho. A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino.

Ainda dentro desta dinâmica, vimos também que as novas tecnologias, novas formas de compreender, novas competências são exigidas e que são necessárias novas formas de aprender e ensinar onde o trabalho pedagógico inclui a formação continuada de um novo professor para atuar neste ambiente tecnológico, em que a tecnologia serve como intercessor do processo ensino-aprendizagem. Portanto, este processo de formação continuada, o chamado Letramento Digital, deverá ocorrer em todo o âmbito escolar envolvendo toda a equipe pro trás do processo pedagógico. Aprendemos também, as maneiras de conceder a EaD e como elas podem acrescentar na formação do aluno que procura este tipo de educação dentro de um histórico de todas as abordagens até a EaD estar junto Virtual.

Dentro deste contexto, houve várias atividades e dinâmicas que favoreceram o aprendizado desta disciplina. A atividade da sexta semana, que foi realizada em grupo para a criação de um Plano de Ação Pedagógica Inovadora, realizada em grupo, com o tema Smartphone em Sala de Aula utilizando o Google e várias ferramentas disponíveis nesta rede

social, atividade está dividida em três etapas distintas, criar um bloco de anotações, uma agenda e sendo a última um hangout com todo o grupo discutindo sobre o tema e criamos um texto no google DOC do qual foi divulgado para todo o grupo e para o tutor.

Finalizando a atividade vamos aplicar este projeto no ano que vem conforme cronograma que foi montado na agenda. Esta atividade me agregou grande valor, pois não tinha utilizado estas ferramentas no GOOGLE, e aprendi que é de fácil acesso e que posso fazer várias atividades nesta rede social. Conforme aborda Lorenzo, "as redes sociais também poderão ser utilizadas para fornecer uma plataforma para organizar e transmitir eventos, incluindo a retransmissão de eventos ao vivo. Além de promover eventos específicos, algumas instituições de ensino utilizam as ferramentas para fornecer um lugar para a comunidade estudantil a se envolver e participar do evento que está acontecendo."

## 2.3 EDUCAÇÃO POR INTERNET

Na Disciplina **Educação por Internet** vimos a importância do EaD suas singularidades e características, sua origem; uma prática de educação que vem se desenvolvendo muito rapidamente através do uso das Tecnologias que objetiva a formação e aperfeiçoamento de novos profissionais. O EaD é uma modalidade de ensino a distância, onde o aluno é corresponsável pelo seu processo de aprendizagem, construindo seu próprio tempo e espaço que melhor lhe adequem sem estar ligado diretamente ao professor. Este por sua vez, tem o papel de mediador ajudando o aluno a se organizar, a desenvolver habilidades que facilitam sua aprendizagem. Neste processo de estudo a distância o tempo é fundamentalmente importante para que o aluno possa ter maior proveito e rendimento das atividades sugeridas no portal.

Conheci a pesquisa da TIC Kids Online Brasil, que tem como objetivo medir o uso e hábitos da população residente de 9 a 17 anos usuária de Internet em relação às tecnologias de informação e de comunicação (TIC). Nesta pesquisa, foi possível fazer uma análise de como anda o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito escolar, nas regiões brasileiras, por gênero, quais são os tipos de equipamentos mais usados para acessar a internet e quais são usados para trabalhos escolares. Quais os tipos de intolerância que as crianças e adolescentes sobrem ou já sofreram na rede, por fim foi uma experiência incrível onde pude mensurar o quanto as pessoas estão cada vez mais envolvidas no dia a dia com a internet e suas tecnologias.

Nos fóruns das semanas foi possível, juntamente com meus Colegas, discutir e aprofundar ainda mais nos assuntos abordados e aprender com as experiências de cada um que foi de grande contribuição para minha visão e formação como Educador. Onde pude observar que o índice de bullying virtual, o “cyberbullying” tem aumentado em muito nas redes sociais e que nós, Educadores, temos que orientar nossos alunos prevenindo deste ataque de intolerância por motivos insignificantes e que causa um grande problema social, psicológico e escolar na vida das crianças e adolescentes. A prática de bullying não deve ser vista como normal e, muito menos, como parte do desenvolvimento do adolescente, mas, sim, um indicador de alto risco para a adoção de comportamentos violentos e mais graves. Os pais e educadores devem acompanhar atentamente todos os gestos ou comportamentos diferentes que as crianças e adolescentes venham a se manifestar em sua vida escolar, não aceitar que o



bullying tem que ser revidado ou que a criança é um covarde, mas orientar e curar essas doenças no ambiente escolar evitando assim reincidências e mostrando aos adolescentes que todos são iguais apesar das diferenças existentes.

As atividades propostas pelo Professor e Tutor foram muito bem desenvolvidas, sempre dentro do tema abordado e dentro da realidade atual, onde a criação de texto coletivo, WIKI, na semana 3 e 4, sobre o Cyberbullying foi de grande aproveitamento por mim e por todo o grupo que desenvolveu o texto. Porém, a que melhor me identifiquei foi a atividade individual da semana 5 e 6, onde pude fazer um Projeto de Intervenção Pedagógica utilizando uma rede social, da qual escolhi o Facebook e o Whatsapp. Neste projeto foi possível colocar em prática tudo que aprendi nestes 5 meses, com o curso TICEB. A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade, conforme expressada por Lorenzo. Foi desenvolvido de forma segura e criativa, buscando introduzir em sala de aula o uso da rede social, que muitas vezes, ficamos com medo de não ter resultados satisfatório no processo de aprendizagem e deixamos de usar. Conforme coloca Moran Escolas não conectadas são escolas incompletas

Para concluir, vejo que é possível direcionar a Educação com o uso da Internet em todos os estágios, pois ela possibilita que o aluno crie seu conhecimento de forma prazerosa e curiosa, buscando sempre novos conhecimentos que melhor ajude-o em sua formação profissional e como cidadão consciente de um processo de transformação.

## 2.4 COMPUTADOR EM SALA DE AULA

Através da Disciplina **Computador em Sala de Aula**, aprendi que a informática é uma excelente ferramenta de inovação para ser usada na Educação, pois na atual realidade social, as crianças e adolescentes não vivem sem as tecnologias e para melhorar o interesse e motivá-los em sala de aula, o uso desta ferramenta só veio fomentar ainda mais a oportunidade dos professores transformarem este espaço, em algo atraente e mais motivador. Desta forma, a importância das escolas se atualizarem em tecnologias e colocar estes dispositivos ao alcance dos alunos, só tem a ganhar, fazendo que o processo ensino aprendizagem aconteça de forma criativa e construtiva. Claro que ao adotar esta ferramenta no projeto pedagógico o professor deverá ter o domínio de como usar o computador de forma responsável e direcionado para os objetivos propostos para a disciplina a ser utilizado,. Conforme apresentou a professora Silvia Fichmann, Coordenadora de Projetos da Escola do Futuro da USP em entrevista a SESCTV, ao nos alertar que na escola não devemos fazer o uso da informática por si só. O uso do computador em sala de aula deve estar intrinsecamente ligado à aprendizagem real, ou seja, aos projetos da escola. Deve-se, sempre, ter um objetivo para o uso e o trabalho com as tecnologias em sala de aula. Estas aulas com o uso do computador e outras tecnologias da informação e comunicação tem que ter um propósito e objetivos bem claros, levar em conta a idade dos alunos e a adequação desta faixa etária às atividades propostas.

Conheci nesta Disciplina, a diversidade do uso de audiovisuais em sala de aula trazendo para as aulas, filmes, vídeos, e outros com os quais apoderamos da linguagem através de sínteses, onde pode ser caracterizado como uma combinação de intenções de expressar ideias, juízos, pensamentos, que muitas vezes são captados pelas câmeras, pelos sons, cores, gerando um movimento intenso e expressivo de épocas, costumes e valores, que podem ser apropriados em sala de aula numa troca de informação e conhecimentos entre professores e alunos.

Aprendi o quanto o uso da Gamificação pode envolver os alunos em experiências prazerosas e eficazes, pois, através dos desafios superados em cada jogo, o conhecimento é intensificado e os comportamentos competitivos e cooperativos unificam-se, onde as pessoas se envolvem e dão o melhor de si, melhorando cada vez mais suas habilidades. Partindo dos games, o professor, abre espaço para a interação dos alunos em participar efetivamente das aulas, onde eles possam ajudar a fazer a aula interagindo com o professor e com os colegas,

deixando de ser estáticos e o relacionamento entre ambos se torna mais próximo, alcançando assim, os objetivos. Foram vários exemplos do uso dos games como: aprendizagem através de torneios de olimpíadas, gincanas, de forma lúdica e que possam engajar os alunos no objetivo de buscar resultados de aprendizagem dentro de um contexto da disciplina desejada. Portanto, para que os resultados sejam alcançados, o professor, tem que ter uma noção de vídeo e edição para colocar em sala de aula de forma dinâmica onde o tema de um determinado filme, música, ou vídeo encaixe na matéria. Aprendi a usar a fotográfica em sala e aula, e que muitas vezes o professor se prende em livros didáticos deixando de explorar a realidade da comunidade onde está inserida a escola. Partindo, deste conhecimento, pude vislumbrar através da atividade da semana 4, período 18/02 a 24/02/18, onde foi proposto pelo Prof. Reginaldo, tirar uma fotografia e fazer um comentário sobre ela. Esta atividade, foi sem dúvida a mais interessante, foi realizada individualmente, e, a partir de todo o conhecimento adquirido nesta disciplina, vi através das lentes do meu smartphone outra perspectiva que me motivou em muito utilizar deste dispositivo para motivar as aulas, incrementando ainda mais os conteúdos estudados em sala e pedindo os alunos que o registrem através de sua perspectiva.

## 2.5 GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA

A Gestão Escolar democrática num contexto da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Base de 1996 propõem uma gestão com o envolvimento de todos no universo escolar. Ambos são envolvidos no projeto político pedagógico que norteia a gestão escolar. A proposta da informatização neste processo é dar mais dinamismo e participação a todos na gestão da escola.

A tomada de decisão do diretor da escola sobre as ações a serem desenvolvidas para atingir os fins constitucionais da educação, de forma democrática, buscando atender a realidade contextual que a escola está inserida é a melhor forma de gestão. Visto que, a partir da leitura do cenário é que o gestor poderá aplicar melhor os recursos financeiros, visando com isto, uma autonomia da escola pública do Estado. Ninguém melhor que a clientela escolar, juntamente com seus administradores, para sanar qual a grande demanda da instituição sem perder é claro, o foco principal que é a educação formadora de cidadãos capazes de gerir suas próprias vidas.

Mediante o texto, é possível que a gestão escolar informatizada possa criar informações seguras e que servirão para orientar os administrados nas práticas escolares visando atender a toda a clientela escolar e seus objetivos pedagógicos, financeiros e administrativos.

Há vários sistemas de software que possibilita algumas instituições trabalharem com as informações digitais e digitalizadas, dando uma maior dinâmica entre as escolas e a rede de forma transparente ao lidar com os dados, mas, é importante que o Estado melhore os suportes informatizados e treinem melhor seus profissionais para a utilização das ferramentas disponíveis.

Com o sistema informatizado, a gestão escolar fica mais fácil, podendo analisar dados de forma mais rápida, garantindo a integridade de toda a clientela promovendo mais disponibilidade e praticidade com mais segurança nas informações. Uma gestão escolar democrática, descentralizada e informatizada traz como elemento indispensável a participação ativa da comunidade e a clientela escolar no processo de tomada de decisão, fundamentando no trabalho coletivo com responsabilidade objetivando a autonomia dos processos escolares.

Segundo a professora Rita de Cássia Oliveira, a Gestão Escolar informatizada é vista de forma que benéfica as dimensões administrativa, financeira e pedagógica, onde os registros de dados podem ser utilizados para fazer o planejamento de acordo com as necessidades dos alunos, observando as informações disponibilizadas e atuando com eficaz nas deficiências pedagógicas. É importante salientar que 70% dos municípios de pequeno porte, têm como principal fonte de recurso o Fundo de Participação dos Municípios, o que influencia na aquisição de softwares e equipamentos, em que estes municípios, em sua maioria, compartilham o sistema com o Estado, prestando somente as informações obrigatórias ao MEC, como por exemplo, o Censo Escolar e o Educacenso.

O Educacenso é um recurso que as escolas públicas contam, do qual, é disponibilizado pelo Estado. Porém, muitas escolas não sabem utilizar deste recurso para melhorarem seus índices de evasão, reprovação e até mesmo para melhorar a qualidade do ensino. Acredito que a falta de capacidade das pessoas envolvidas no processo é que não conseguem usufruir destas informações.

As planilhas de excel são um excelente recurso quando a escola não dispõe de um sistema de software avançado. É Possível através destas planilhas, fazer um controle e registro em todas as áreas de trabalho da escola, porém, é importante ressaltar que é necessária a capacitação das pessoas envolvidas na gestão escolar.

A partir do texto da professora Rita de Cássia, a informatização das escolas é uma excelente possibilidade para uma gestão voltada para dinamizar o processo administrativo, financeiro e pedagógico. Porém, a gestão pedagógica ainda continua lento neste processo de informatização, onde falta o compartilhamento de dados primordial para melhor o ensino aprendido.

Há alguns softwares, como o SISLAME, que é um sistema utilizado pela maioria das escolas pública no Estado de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rondônia. É um sistema que diferencia pelo serviço de recolhimento e entrega de dados dispersos e fragmentados, oferecendo aos gestores e professores informações sobre o que efetivamente ocorre no sistema educacional de modo detalhado. Apesar de ter facilitado em muito o andamento dos serviços administrativos das secretárias, as Secretárias de Educação tem um controle total do que acontece em cada escola do Estado de Minas Gerais, mas a

própria escola não aproveita de maneira correta os dados de forma copilada e direcionada, para agir em prol dos objetivos educacionais. Este sistema foi desenvolvido pelo CEAD em Juiz de Fora, para as escolas estaduais. Após dois anos de utilização, ele foi modificado e passou a se chamar SISMADE – Sistema Mineiro de Administração Escolar.

Entre as principais finalidades do sistema estão: cadastro, matrícula e enturmação de alunos; lançamento de resultados de avaliação do aprendizado e dados de frequência; registro e alocação de professores e demais servidores escolares; controle de serviços especializados como o vale estudante; emissão de boletins, históricos escolares, diários de classe e inúmeros relatórios assim como a produção e estatísticas.

O uso das tecnologias nas relações de aprendizagem vem sendo gradativamente inserido nas escolas. Existe uma enormidade de informações que as escolas disponibilizam para as secretárias estaduais e municipais e pela União, mas que muitos gestores não tem consciência da qualidade destas informações disponibilizadas que poderiam facilitar sua gestão administrativa, pedagógica e financeira.

É importante lembrar que, a gestão democrática está interligada aos poderes central como o MEC e as Secretárias de Educação e que as políticas públicas são direcionadas às escolas por estas instituições sem a interferência ou interlocução dos atores educacionais. É primordial que as escolas sejam envolvidas de forma participativa na construção dos projetos disponibilizados por políticas públicas, pois eles são os mais interessados neste processo e não são consultados para sua montagem e planejamento, e sim lhe é imposto o projeto pronto que muitas das vezes estão fora da realidade da clientela escolar e da comunidade na qual está inserida.

Por isto, o paralelismo nos planos educacionais e no planejamento escolar, citado pela professora Rita de Cássia. Paralelas nunca se encontram, e para a escola isto não pode ocorrer, é preciso a união dos órgãos estaduais, municipais e da união e as escolas para que seja montado um planejamento escolar voltado para uma gestão democrática e participativa que busca o desenvolvimento pedagógico da educação.

Na unidade II, no período de 04/02 a 13/02/18 conheci modelos de planilhas em excel onde aprendi como utilizá-las na gestão escolar informatizada, computando dados que serão úteis em todo o processo ensino aprendizagem dos alunos da instituição.

## 2.6 PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

O estudo da disciplina **PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO** foi muito importante para a minha formação como educadora voltada para o uso das tecnologias a educação, pois, através dela foi possível adquirir conhecimento sobre a produção de materiais didáticos e pedagógicos na escola vinculados às novas visões essenciais de um planejamento visual e seus elementos me farão aperfeiçoar adequadamente os próximos trabalhos, onde poderei fazer produções com estéticas e com recursos visuais que buscam o interesse e a conexão com o receptor das minhas mensagens, fazendo-os codificar de maneira clara os objetivos desejados, evitando-se assim a interpretação errônea e a dúvida do que se pretende com o material pedagógico.

Foi um privilégio estudar essa disciplina pois foi possível ampliar os conhecimentos de como fazer um cartaz, um jornal, um simples cartão de visita, de forma clara e esteticamente coerente, onde a diagramação de textos, imagens e distribuição de espaços em brancos valoriza em muito um trabalho de comunicação visual, foi fundamental o conhecimento dos Princípios básicos do planejamento visual. Desta forma acredito que terei mais facilidade em direcionar aos meus alunos, dos quais, estão familiarizados com a leitura visual seja através da TV, Vídeo games, internet, cinema, textos, enfim, por toda a rede informatizada, materiais de alto nível educacional onde eles conseguiram entender o que se pretende com o material didático.

O uso adequado da formatação de texto, distribuição da imagem em uma página, as letras maiúsculas e minúsculas fazem toda a diferença em um bom material pedagógico, evitando assim o excesso sem cansar o leitor e sem carregar em demasia a informação, deixando-a cansativa e pesada. Pois, tudo aquilo que captamos através da visão constitui uma comunicação visual. E para que essa comunicação possa ocorrer sem agredir o leitor é preciso fazer uma boa diagramação inserindo ao contexto espaço-tempo os elementos texto, imagem e cor, dentro de um planejamento visual que proporcionam aos alunos leitores uma melhor interpretação, fazendo da aula um ambiente agradável e articulado com a comunicação visual.

Foram realizadas várias atividades que me proporcionaram colocar em prática o que foi ensinado nesta disciplina, o cartão pessoal, a diagramação de página, a capa de revista e o cartaz temático. Todas muito bem elaboradas e dentro da programação do que foi ensinado, e

a cada semana os ensinamentos foram aprimorando cada vez mais minhas habilidades com os recursos visuais, proporcionando o uso do que melhor se adequavam à atividade a ser realizada. A atividade que mais me envolveu foi a confecção de uma Capa de Revista, na 3ª semana do curso, no período de 26 de março a 1º de abril. Esta atividade foi realizada individualmente, mas me proporcionou uma sensação de ter aprendido como aplicar os recursos visuais de forma coerente e harmoniosa.

Portanto, esta disciplina foi de suma importância para nós professores, para adequar melhor nossos trabalhos audiovisuais. Outra coisa que não pode deixar de ser mencionada é a troca de experiência com meus Colegas nos fóruns que permitiu comparar os trabalhos e ver o que eu poderei melhorar nos meus próximos trabalhos pedagógicos.



## 2.7 TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS EM SALA DE AULA

Durante o aprendizado desta disciplina, **TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DAS TIC'S EM SALA DE AULA**, cujo objetivo foi construir uma compreensão acerca das práticas de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias da informação e da comunicação, foi de grande importância para a minha formação como educadora contemporânea e ligada nas tecnologias dentro da sala de aula. Foram 11 semanas de estudo e revisão, onde foi possível constatar que muito ainda há que aprender, pois este processo é contínuo e nunca para, visto que as tecnologias estão sempre inovando a cada dia.

Os multiletramentos na sala de aula e como nos empregamos em práticas de uso da linguagem, em diferentes áreas do conhecimento, tem que sobrepor barreiras e paradigmas, uma vez que somos parte de um mundo sem fronteiras, onde as tecnologias estão nos levando a todos os cantos e em todos os momentos através do letramento cibernético. Como apresenta muito bem Marcelo Buzato em seu artigo, LETRAMENTO E INCLUSÃO: DO ESTADO-NAÇÃO À ERA DAS TIC\*, “... *que não apenas há letramentos diferentes em diferentes contextos, mas também que cada letramento e cada contexto é fundamentalmente heterogêneo, mutável e conectado a outros*”. Os textos digitais têm atribuições de verificarem o conceito de Inter textualização e de desfavorecerem os discursos monológicos típicos do livro impresso. Onde o autor afirma a questão da falta de autoria nos novos textos digitais. A autoria neste novo mundo literário deixou de ser objetiva e passou a ser subjetiva, sendo mais intensamente na escrita de hipertextos, onde o sujeito mudou o seu discurso e modo de se comunicar e expressar. A autoria do conhecimento é produzida a partir das várias interpretações que o leitor faz de um determinado texto, tornando assim, possível interagir, modificar e criar seu próprio texto. Destaco a passagem do texto “... *produção, difusão e reprodução dos textos digitais, os autores simpáticos à tese da ruptura entre o digital e o tradicional têm destacado o fato de que os textos eletrônicos multilineares, ou hipertextos, produzidos, estocados e lidos em computadores e/ou redes telemáticas espacialmente distribuídas, enfraquecem o princípio da autoria, i.e., que facultam ao leitor um papel mais ativo na construção dos percursos de leitura, e, portanto, um maior grau de abertura para a construção de suas interpretações.*” (pag. 18) Desta forma, o leitor cria uma identidade cultural que varia de acordo com o lugar de onde se fala e para quem fala. Criando assim uma identidade que surgiu da necessidade de pertencimento em uma determinada cultura e de aceitação do outro, com suas ideais e suas interpretações.

Acredito que hoje, há uma grande percepção na capacidade dos jovens em criar e participar do conhecimento de forma ativa. Esta nova forma de ler e escrever oriunda da internet e de seu impacto no discurso do sujeito/leitor, permite ao leitor expor suas ideias e interpretar a partir de seus conhecimentos. Conforme Piaget, o conhecimento é produzido graças a uma interação do indivíduo com o seu meio, de acordo com estruturas que fazem parte do próprio indivíduo.

A escola, em muitos casos, se isola da comunidade em que está inserida, perdendo a essência cultural local. É preciso que a escola contemple as culturas locais, acolhendo as práticas culturais de letramento valorizado e o letramento não valorizado. É através da multimodalidade ( ler, escrever, interpretar imagens músicas, letras e design) que o professor irá introduzir as TICs em sala de aula, com livros digitais imperativos, onde não separa vídeos, áudio, diagramas, o processo é um todo em que juntos estão dispostos em um único elemento. Roxane Rojo, em Práticas de Letramento, mostra muito bem como o currículo pode ser moldado neste novo letramento onde engloba as culturas dos alunos e a cultura da escola, as diferentes linguagens nativas e as tecnológicas e que a pedagogia passe a criar projetos a partir do que já existe, buscando na clientela sua importância para a transformação. Valorizar o aluno em primeiro lugar, para poder aprender, buscar enxergar o ser humano como um ser integral sem pequenas partes e sim um todo dentro de uma comunidade, dentro de um país e dentro do mundo.

Com isso, concluo que aprendi vários meios de utilizar as tecnologias no ensino aprendizagem como: o uso do smartphone com produção de vídeos; os blogs dentro do ensino buscando interagir cada vez mais as multiculturas; os food for thought, onde desenvolve habilidades através de jogos digitais; uso das redes sociais como ferramenta pedagógica, o uso do vídeo para facilitar no processo ensino aprendizagem; enfim, cantos, crônicas visuais, jogos e tecnologias na construção do conhecimento. A inclusão social como o uso das tecnologias em sala de aula.

As atividades propostas nesta disciplina foram muito bem elaboradas, onde fizemos três projetos com o uso de ferramentas tecnológicas. O mais interessante nessas atividades, foi que no primeiro projeto na quinta semana, 06/04/2018 a 16/04/2014 me senti um pouco insegura e com receio de não conseguir fazer a atividade, por não estar atuando em sala de aula, mas estudando, lendo o material disponibilizado conseguimos concluir o Projeto I. Porém, no

Roteiro do Projeto III, que ocorreu na semana 9, durante o período de 04/05 a 14/05/2018, já me sentia segura a partir de tudo que aprendi, consegui inovar em muito neste projeto, pesquisando e buscando mais informações fizemos um excelente trabalho e com muita criatividade, com o tema Utilização de midiática: Propagandas, com uma proposta pedagógica inovadora onde o gênero discursivo publicitário circula nas práticas sociais da mídia em todos os aspectos social e cultural. É preciso conhecer os instrumentos de trabalho e os objetivos deste gênero, visando compreender a influência da publicidade na sociedade contemporânea e principalmente na formação das identidades de gênero. Mostrar aos alunos o senso crítico para ficarem atentos ao que está escrito e na forma como estão postas as propagandas, pois muitas vezes os anúncios exploram o implícito.

Para tanto agradeço ao professor Alexandre e o atencioso tutor Thomaz em prepararem materiais de excelente qualidade para esta disciplina, onde aprendi uma gama de ferramentas tecnológicas das quais, podemos utilizar para introduzir e usar as tecnologias na educação escolar sem medo e sem rótulos de que o professor será substituído por estas tecnologias.

## 2.8 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

Durante estas seis semanas de estudos na disciplina **TICs – Tecnologia Informação e Comunicação II** tive o privilégio de ampliar minha bagagem pedagógica e educacional, onde obtive grandes resultados que irão fazer parte da minha vida como educador moderno e voltado para as tecnologias. Foi um processo dinâmico e criativo, onde aprendi que as tecnologias não podem ser excluída da formação do conhecimento, onde ele não vem pronto e sim vai sendo construído pelo aluno de forma contínua e não predefinida.

Apesar de ter sido um pouco maçante em relação a TIC I, não sei se foi devido aos textos longos e cansativos, o professor Octavio e a tutora Roberta trouxeram uma gama de informações sobre as TICs, Como vimos no Design Institucional na Educação, mostrando a importância do coletivismo a aprendizagem em rede, a função de como o professor colocar os modelos alternativos funcionamento bem no processo pedagógico, o Modelo Colaborativos. Nos objetivos de Aprendizagem vimos a Taxinomia de Blu, onde a educação deve ser vista como um processo de construção de conhecimento por parte do aluno, onde a apropriação do conhecimento por parte do aluno não pode ser predefinido, devendo ser respeitado seu processo livre. Vimos os objetos da Aprendizagem no modelo EAD que o sujeito é ativo e não deve ser visto como objetos pré-definidos, o que podemos produzir nos ambientes virtuais e como levar para outras plataformas, onde as sequências de conteúdos juntos complementam o aprendizado do aluno do ensino a distância, o objeto desconectado um do outro, segmentando o conteúdo ou a aprendizagem, onde este tipo de educação não é boa para o aprendizado do aluno, onde deve ser visto um todo de um processo para depois partir para as partes. Vimos o modelo EAD de João Matar, onde ele coloca que se o professor prepara uma aula de determinado assunto, pressupõe que o aluno tem conhecimento básico para entender e executar adequadamente essa aula, deixando de ser individual e passa a fazer parte de um conjunto de aula, que será um material de apoio, uma condução de um processo, onde deverá apresentar uma sequência e que o aluno consiga acompanhar desde o início até o final. A avaliação, outro ponto de EAD do João Mattar, não se resolve em teste de múltiplas escolhas, o aluno deve ser avaliado pelo trabalho realizado, devendo a avaliação ser mais ampla e não especificamente direcionada sem perspectiva, visando seu desempenho de forma ampla e não restrita á múltiplas escolhas.

Conheci o Powtoon, uma ferramenta educacional muito interessante, onde podemos criar vídeos animados, a partir de templates disponibilizados na plataforma. Hoje sabemos que os vídeos são a melhor forma de se comunicar e interagir online com pessoas de todas as partes. Através desta ferramenta podem-se criar vídeos para postar no youtube, facebook, blog e etc.

No texto O Paradigma Educacional Emergente de Maria Cândida Moraes, vimos a dificuldade de apropriação da tecnologia pela escola, onde o ensino continua sendo repetitivo apesar dos conhecimentos tecnológicos, os livros e os textos são mais modernos onde a integração de imagens, textos, sons, vídeos, animação e mesmo a interligação de informações em sequências não-lineares, como ocorre na produção de ferramentas de multimídia e hipermídia, não garantem a boa qualidade pedagógica. Programas e projetos visualmente agradáveis, bonitos e até criativos, podem continuar representando o paradigma instrucionista, ao colocar no recurso tecnológico uma série de informações a ser repassada ao aluno, sendo este concebido como uma tabula rasa que tudo absorve. E assim, continuamos preservando e expandindo a velha forma com que fomos educados, sem refletir sobre o significado de uma nova prática pedagógica utilizando esses novos instrumentos.

Ainda dentro desta dinâmica, vimos também que as novas tecnologias, novas formas de compreender, novas competências são exigidas e que são necessárias novas formas de aprender e ensinar onde o trabalho pedagógico inclui a formação continuada de um novo professor para atuar neste ambiente tecnológico, em que a tecnologia serve como intercessor do processo ensino-aprendizagem. Onde o Ensino Híbrido é uma inovação promissora para as metodologias de aprendizagem deste novo milênio. Neste cenário a educação a distância tornou-se indispensável no processo de aperfeiçoamento profissional. A necessidade de personalização do ensino, associada a ferramentas digitais. Neste modelo, o ensino mescla aulas online e presenciais, uma modalidade que traz o melhor do mundo online e do mundo off-line. É o elo entre os dois modelos de aprendizagem o presencial e o online, onde os alunos interagem entre si trocando experiências, intercalando conteúdos que se complementam. Portanto, este processo de formação continuada, o chamado Letramento Digital, deverá ocorrer em todo o âmbito escolar envolvendo toda a equipe pro trás do processo pedagógico.

Vimos os que são Recursos Educacionais Abertos, são conteúdos digitais de ensino/aprendizado e pesquisa que estão em domínio público ou publicados sob licença livre, que podem ser usados, adaptados e/ou distribuídos por qualquer pessoa. Buscar imagens, vídeos, textos e outros recursos na internet para usar em aula são uma prática muito comum entre educadores, porém, implica uma compreensão dos materiais didáticos como bens públicos e comuns dos quais todas as pessoas podem se beneficiar.

Enfim, dentro deste contexto, houve várias atividades e dinâmicas que favoreceram o aprendizado desta disciplina. Os fóruns foi sem dúvida uma excelente ferramenta onde a troca de experiência com meus colegas de curso acrescentaram em muito o meu aprendizado. A atividade PAPI II, realizada individualmente, que começou a ser realizada na TIC I, envolveu um processo de que já foi sendo esboçado para o TCC, onde fizemos o projeto em forma de monografia, utilizando o tema Smartphone em sala de aula no modelo híbrido de sala de aula invertida. Esta atividade foi realizada na nona semana, no período de 14/05 a 20/05/2018, para ser entregue em 27/05/2018. Fiquei muito triste de não ter podido concluir esta atividade em tempo hábil devido a problemas pessoais, podendo concluir somente agora no mês de julho.

### **3. PROJETO DE TRABALHO**

#### **3.1 Temas: Novas Linguagens e a Escola**

Os instrumentos tecnológicos de aprendizagem devem ser visto como forma alternativa de aproximar cada vez mais o aluno ao processo educacional, facilitando o processo de aprendizagem e modernizado os recursos didáticos com técnicas avançadas para alcançar cada vez mais os objetivos deste processo.

A ampliação da relação professor-aluno para facilitar a formação do conhecimento pelo aluno e a percepção do novo professor na utilização das novas linguagens que influenciam a vida dos jovens, devem ser utilizados como meio de inovar cada vez mais as aulas.

O papel do professor neste contexto é orientar os alunos em relação às pesquisas, tornando-se um mediador que ajuda a identificar sites e portais específicos, incentivando a busca de informações verdadeiras, confrontando e empregando informações de forma correta e coerente nos projetos sugeridos para o estudo e desenvolvidos no decorrer do aprendizado do aluno.

#### **3.2 Títulos: O Uso de Celular em Sala de Aula**

##### **3.2.1 Subtítulo: Proibir ou não o uso de Celular em Sala de Aula?**

#### **3.3 Identificações de um Problema**

Será que proibir o uso de Celular em sala de aula é a melhor opção?

Recentemente a França aprovou uma lei proibindo o uso de celular pelos alunos entre 6 a 15 anos em sala de aula, alegando que atrapalha a concentração dos alunos como “medida de desintoxicação” contra a distração. “França proíbe celulares nas escolas públicas” (Folha de São Paulo, 31 de julho de 2018). Com isso voltou a se discutir no Brasil se proibir o uso de celular em sala de aula é a melhor opção. Será que pedir para os alunos guardarem os celulares nas mochilas é suficiente para fazer valer a lei? Será que o uso do celular atrapalha

no desenvolvimento do aluno dentro de sala de aula? Quais as vantagens e desvantagens de proibir o uso de celular em sala de aula pelos alunos?

### **3.4 Levantamentos de hipóteses e soluções**

Mediante uma enxurrada de informações que se tem acesso hoje através da internet utilizando o celular que é um dispositivo móvel pessoal, é necessário que os alunos tenham uma orientação e direcionamento do que se deve e do que acessar para não cair em armadilhas que a rede oferece o tempo todo. Para tais situações devem ser tomadas medidas eficazes por parte do professor, para que as aulas se tornem cada vez mais atrativas e que os alunos possam formar o conhecimento a partir de dados consistentes e educativos. Porém, há barreiras para serem enfrentadas, para que o celular seja considerado uma ferramenta eficiente na formação educacional dos alunos, como:

- os alunos dispersam muito em sala de aula, deixando de prestar atenção nos estudos apresentados pelos professores.
- A piora na aprendizagem está associada ao tempo disponibilizado que os alunos ficam conectados na internet.
- O uso excessivo de telefone celular tem prejudicado o desempenho dos alunos em sala de aula comprometendo o ensino aprendido.

Proibir não é a solução, pois as ferramentas digitais incentivam a criatividade e inovam os estudos em sala de aula. O sucesso do ensino e aprendizagem não restringe somente ao uso de celular em sala de aula, mas aos objetivos da utilização dos mesmos no desenvolvimento da aprendizagem. O planejamento eficaz e a intervenção pontual do professor na sua utilização proporcionam condições seguras para que o aluno construa seu conhecimento, além de despertar a curiosidade e aumentar a produtividade dos alunos proporciona uma maior interação entre os alunos e entre este e o professor.

Os projetos pedagógicos para o ensino podem ser desenvolvidos com o uso do celular em pesquisas direcionadas das matérias abordadas pelo professor, onde são indicados sites para um maior aprofundamento do assunto trazendo para um amplo debate em sala de aula. Pode-se também, usar de fotografias para o estudo de uso e costumes de determinada época, formalizando assim comparações com a época atual. Para isso, é fundamental que o professor



domine os meios tecnológicos que se propuser utilizar em sala de aula, pois somente assim será possível alcançar os objetivos educacionais propostos.

A iniciativa de utilizar o celular em sala de aula como recurso de aprendizagem pode também contribuir para os problemas que vem sendo enfrentados nas escolas em razão da presença do equipamento neste espaço por parte dos estudantes. Proibir o uso do celular em sala de aula pode não ser uma boa estratégia pedagógica para os professores, uma vez que os alunos de hoje são digitais e conectados. Todavia, se esse recurso for trazido para a sala de aula como um dispositivo que tem o poder de melhorar a motivação, o nível de concentração e a interação dos alunos entre si e com os conteúdos de aprendizagem, o celular pode se tornar um aliado no sentido de ser mais um apoio didático ao professor, incrementando as aulas e as pesquisas realizadas.

### 3.5 Mapeamentos do aporte teórico-científico

No Brasil, segundo dados da pesquisa The Kids 2017, Cetic.br, 93% das crianças e adolescentes entre idades de 9 a 17 anos, utilizam o telefone celular para acessar a internet contra 28% que acessam via computador portátil e 19% utilizam tablete.(fig.1)

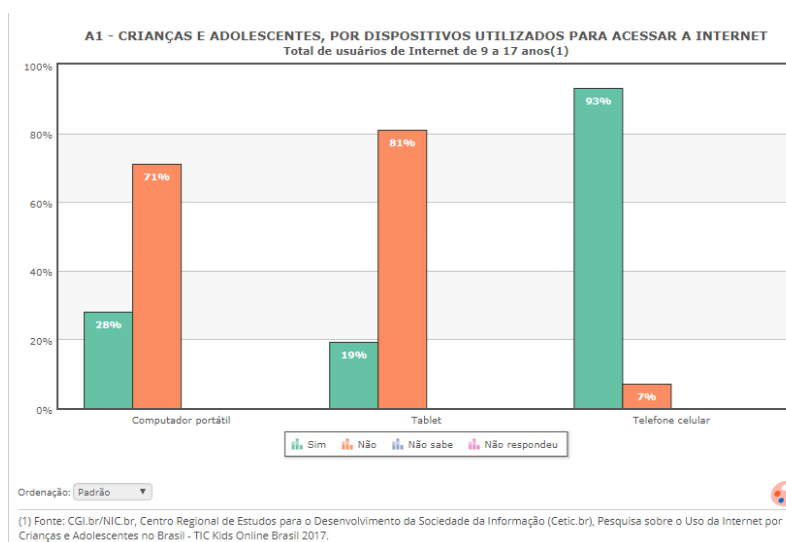


Fig.1

Mediante pesquisa, podemos observar que o celular é o dispositivo móvel mais utilizado para acessar a internet pelas crianças brasileiras a partir dos 9 anos (fig,2). Nesta

idade a maioria das crianças recebe seu primeiro celular dos pais e começam a compreender mais e melhor os desafios da escola. Neste estágio operatório-concreto, a criança passa a usar a lógica e o raciocínio de modo correto, manifestando preferências por trabalhos e tarefas bem mais complexas, é mais curiosa e procura memorizar fatos e emprega o raciocínio lógico e abstrato. É por isso que tem tanta facilidade em utilizar jogos e aplicativos disponíveis nos celulares.

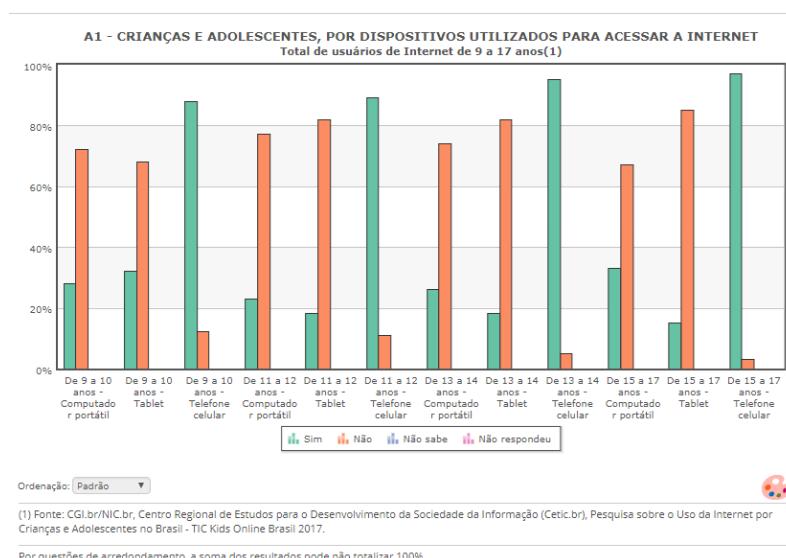


Fig.2

Portanto, o fato de o celular está nas mãos de praticamente todos os estudantes do Brasil, não há como o sistema educacional deixar de utilizar essa ferramenta para fomentar ainda mais a educação desta clientela, que busca cada vez mais informações de forma rápida e acessível.

A aprendizagem móvel surge como uma das soluções para os desafios enfrentados pela educação atual. Melhorar o acesso e a qualidade da educação requer esforço de toda a clientela escolar e a família. Claro que também é fundamental políticas pública para melhorar a infraestrutura tecnologia nas escolas. As tecnologias móveis têm a chave para transformar a exclusão digital que existe atualmente em rendimentos digitais, trazendo educação igualitária e de qualidade para todos.

A Organização das Nações Unidas – ONU através de sua agência para Educação a UNESCO, no documento de Diretrizes de Política de Aprendizagem Móvel defendeu o uso de

celular em sala de aula como dispositivo didático pedagógico. Da qual publicou um guia com recomendações para governos implantarem políticas públicas que utilizem celulares como recursos nas salas de aula e motivos para tornar o celular uma ferramenta pedagógica. O coordenador do projeto Steve Vosloo, diz que “... cada país está em um nível diferente no uso das tecnologias móveis em sala de aula. Por isso, é importante que cada um use o guia adaptado às suas necessidades locais”. Para tanto, utilizar corretamente o celular em sala de aula como algo pedagogicamente importante, deve-se ter um planejamento adequado e coerente com a realidade de cada comunidade escolar.

“... a iniciativa BridgeIT, presente na América Latina e na Ásia, leva conteúdos atualizados que apoiam pedagogias de aprendizagem baseadas no questionamento, a escolas geograficamente isoladas, por meio de redes de celulares.”(Diretrizes Unesco, pg 11)

Confira, algumas recomendações e motivos para se usar o celular em sala de aula:

- Criar ou atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel;
- Conscientizar sobre sua importância;
- Expandir e melhorar opção de conexão;
- Ter acesso igualitário;
- Garantir equidade de gênero;
- Criar e aperfeiçoar conteúdos educacionais;
- Treinar professores;
- Capacitar educadores usando tecnologias móveis;
- Promover o uso seguro, saudável e responsável de tecnologias móveis;
- Usar tecnologia para melhorar a comunicação e a gestão educacional

Os motivos apresentados pelo UNESCO do uso de celular em sala de aula são bastante coerentes com a necessidade da clientela escolar:

- Ampliar o alcance e a equidade em educação;
- Melhorar a educação em áreas de conflito ou que sofreram desastres naturais;
- Assiste alunos com deficiência;
- Aperfeiçoa o tempo na sala de aula;
- Permite que se aprenda em qualquer hora e lugar;
- Constrói novas comunidades de aprendizado;
- Dá suporte a aprendizagem in loco;
- Aproxima o aprendizado formal do informal;

- Provê avaliação e feedback imediatos;
- Facilita o aprendizado personalizado;
- Melhora a aprendizagem contínua;
- Melhora a comunicação;
- Maximiza a relação custo-benefício da educação.

A utilização das tecnologias digitais de informações e comunicação, prevista na Base Nacional Curricular do Ensino Fundamental, compreende a quinta competência que visa a Cultura Digital como fundamental na formação educacional.

5 – Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Base Nacional Comum Curricular 2018, Introdução: pg 9 )

Desta foram, o celular é um importante instrumento que pode ser utilizado em sala de aula para fomentar a aprendizagem, onde disponibiliza de recursos que contribuem a compreensão de mundo pelo aluno. Mas, apesar da competência supracitada, a escola brasileira ainda há muito o que avançar para alcançar este objetivos. A pesquisa TIC Kids Online 2017 confirma esta realidade, onde crianças entre 9 a 17 anos acessam mais a internet em casa do que na escola (fig.5)

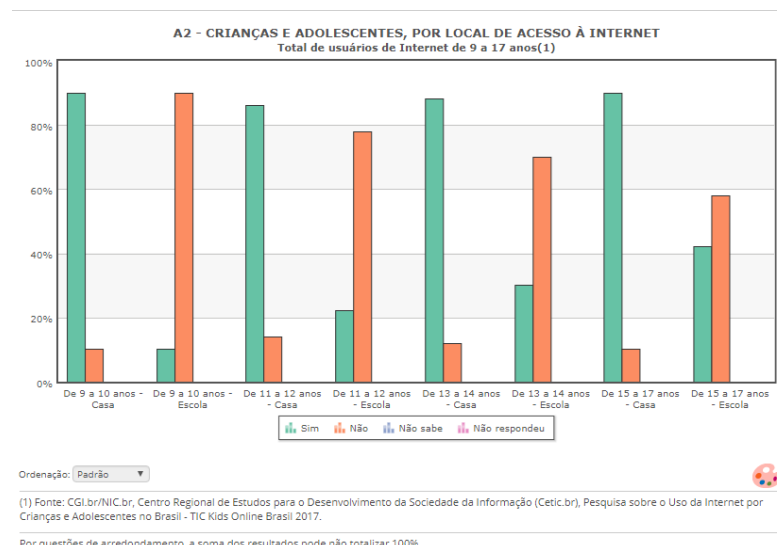


Fig.5

Neste cenário, observar-se que as atividades realizadas na internet para fazer trabalhos escolares pelos alunos são de 76% contra 64% que acessaram por mera curiosidade. Apesar de 92% dos alunos não terem permissão para o uso de celular na sala de aula contra apenas 7% com permissão, conclui-se que apesar de toda a restrição, os alunos utilizam e muito o celular para executar suas atividades escolares e estão comprometidos com os estudos. (TIC Educação, 2017).(fig.6)

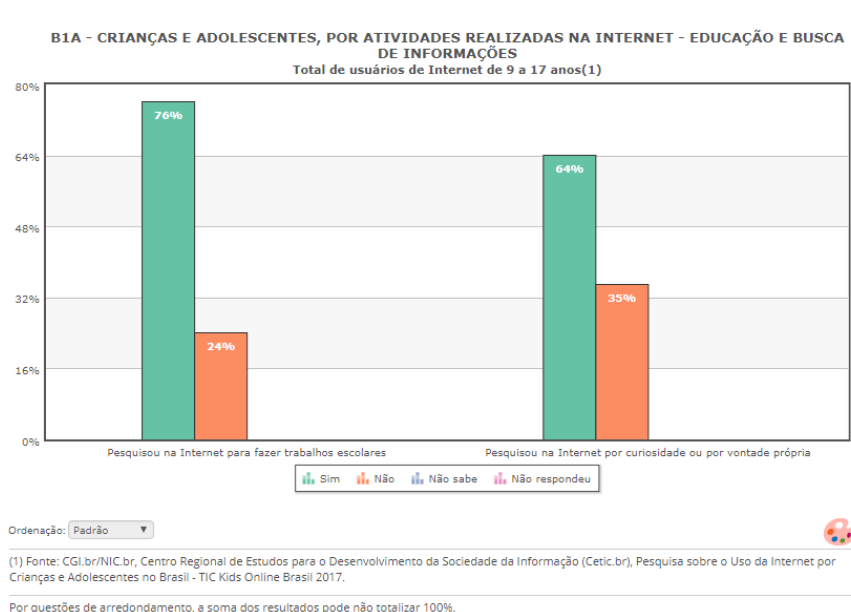


Fig.6

A Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras (TIC Educação 2017) mostra que o percentual de professores que utilizam o celular para desenvolver atividades com os alunos passou de 39% em 2015 para 56% em 2017. O aumento aconteceu tanto nas escolas públicas, onde o percentual passou de 36% para 53%, quanto nas particulares, crescendo de 46% para 69% (Fig. 7). É preciso treinar os professores e de fazer isso com o uso de tecnologias móveis, para que eles também se apropriem dessas ferramentas em seu cotidiano e no seu trabalho. No Brasil, vemos que ainda alguns professores têm certa resistência em utilizar novas tecnologias em sala de aula devido a sua ineficiência com estas ferramentas, desta forma faz com que muitas oportunidades educacionais se percam, porque os alunos estão cada vez mais conectados às redes.

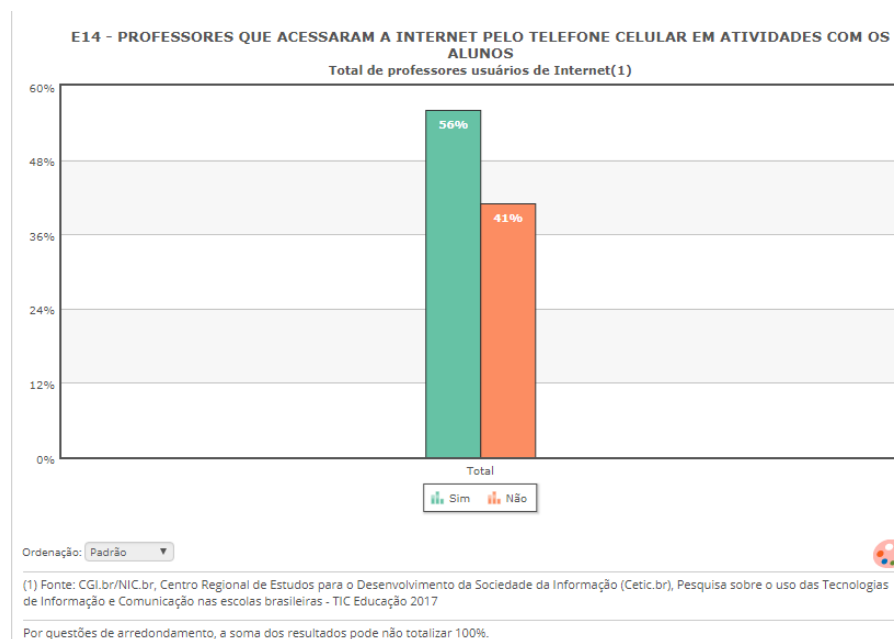


Fig. 7

Estar conectado em sala de aula é uma oportunidade de pesquisar, coletar dados, buscar referências e instrumentalizar todos os sujeitos do processo a fim de que possam discutir e colocar o entendimento de cada um sobre determinado assunto. Assim, se bem direcionada a tecnologia da informação em sala de aula ela contribui para que o aluno tenha mais motivação e possa melhorar o nível de aprendizagem.

Porém, para direcionar o uso de celular em sala de aula o professor tem que estar preparado e capacitado e que possa dominar as forma de acesso. Ou seja, a educação tecnológica que visa orientar os alunos a fazer pesquisa voltadas para as atividades pedagógicas e a usarem as tecnologias de forma responsável, buscando política educacionais com fins pedagógicos para a inserção de tecnologias em sala de aula. A Educadora Daniela Ribeiro aponta estas políticas como princípio fundamental de um projeto tecnológico seguro e adequado no processo aprendizagem.

“A tecnologia está aí, é para ser utilizada. O nosso esforço deve ser no sentido de promover a educação tecnológica das pessoas. A criança, desde cedo, deve ser educada para que possa entender e desenvolver o sentido crítico ao nível de utilização do celular.” (Educa Mais Brasil, 2018).

Segundo pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2017, 66% contra apenas 18% dos professores das escolas

urbanas não receberam capacitação para uso de computador e internet em atividade de ensino-aprendizagem, ou seja, ainda há muito que fazer para que os professores estejam prontos para orientar estes alunos digitais (Fig.7). A proibição do celular em sala de aula muitas vezes está atrelada a falta de capacidade e conhecimento dos professores em como utilizar este dispositivo em sala de aula. Se os professores não tem conhecimento como podem orientar os alunos para o uso correto da internet? A BNCC reforçar o uso das Tecnologias em sala de aula de forma correta, a prática pode contribuir para que o aluno torne o protagonista do seu próprio aprendizado. Este recurso pode ser usado em várias disciplinas como em uma aula de geográfica ao estudar sobre determinado continente, país, estado ou cidade, por exemplo, o aluno ser incentivado a buscar em seu dispositivo dados recente sobre população, aspectos políticos e sociais, área, costumes e muitos outros dados que estão atualizados e que traz para a sala de aula um debate seguro e dentro da proposta pedagógica.

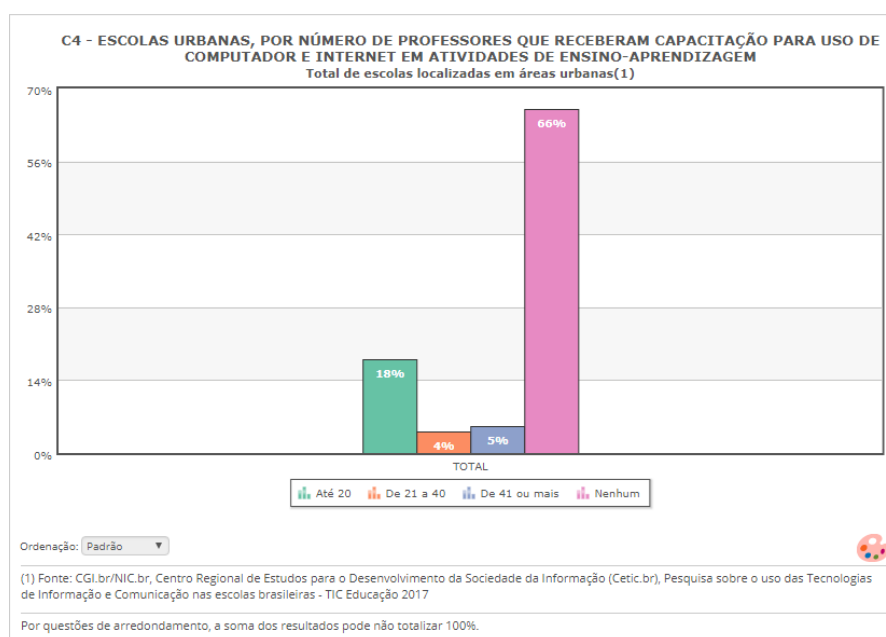


Fig.7

Outro dado levantado na pesquisa é sobre a segurança dos alunos ao acessar a rede utilizando dispositivo móvel. A BNCC orienta sobre a ética em sua competência 5. É preciso a criação de conteúdos adequados e a promoção do uso seguro e saudável das tecnologias, em que o professor estabeleça uma rotina de como e qual a hora de usar o celular, pois é preciso ficar atento ao que os alunos estão acessando e acompanhar de perto as atividades e aplicar restrições de segurança

Uso ético: utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira ética, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados. (Rosi Rico, Nova Escola 24/04/2018).

### **3.6 Descrição e análise dos resultados**

Ao final deste trabalho acadêmico concluo que a proibição do uso do celular em sala de aula de nada adianta para uma geração digital, mas que o ideal e o mais sensato é que os professores possam orientar os alunos de forma segura a utilizar o celular nas atividades e nos projetos educacionais.

A escola e os professores devem estabelecer em seus regulamentos e em comum acordo com os alunos e os pais, maneiras eficazes do uso do celular em sala de aula, criando regras que deverão ser obedecidos por todos. A partir desta prática, todos os envolvidos deverão acatar para que os resultados sejam alcançados tanto pelos alunos em sua formação pedagógica, quanto aos professores para que possam passar os conteúdos conforme as normas educacionais exigidas na base curricular.

É sabido que as escolas que se utilizam das práticas tecnológicas em sala de aula tem alcançado resultados educacionais eficientes, portanto a melhor forma é adaptar cada caso com sua realidade para que não se crie conflito e afaste cada vez mais os alunos das escolas.

A tecnologia deve ser aliada da educação e para tanto, a escola deve ter em mente que é preciso conhecer, explorar, planejar, inserir, incentivar, estimular e compartilhar o uso de celular para as atividades dentro da sala de aula.

Uma forma do uso de celular em sala de aula é a criação de grupos de discussão, debates e fórum sobre determinado assunto, pois além de promover maior participação do aluno, permite que a atividade se expanda para fora do período escolar e instigue os alunos a buscar referências na internet para basearem seus argumentos e opiniões. Podem, também, serem usados como produção de conteúdos digital, é possível propor, atividades que explorem



recursos como as câmaras e os gravadores dos aparelhos como meios de se criar um telejornal, uma entrevista e produção de filmes curtos.

Além disso, aplicativos educativos gratuitos como Fit Brains, Edmodo, KnowBook e muitos outros, são exemplos de como o professor pode direcionar seus alunos com segurança em busca de conhecimento e com objetivos de melhorar cada vez mais o ensino aprendido em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

Revista Ponto Com. Por Marcus Tavares. **Arte e celular na Sala de Aula**. Disponível em: <http://revistapontocom.org.br/entrevistas/celular-e-arte-na-sala-de-aula>. Acessado em 31/10/2018.

Diretrizes Políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel. 2014. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acessado em 31/10/2018.

NOVA ESCOLA, **Como fazer registros pedagógicos em foto e vídeo**. 06/08/2014. Youtube .Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SFema3Xqlrk>. Acessado em 05/07/2018.

NOVA ESCOLA, por Debora Garofalo. **8 passos para levar ferramentas digitais para sala de aula**. 07/03/2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9644/8-passos-para-introduzir-ferramentas-digitais-na-sala-de-aula>. Acessado em 08/12/2018.

VIEIRA NETO, Otaviano Silvério de Souza. **60 Recursos on-line livres que transformam a sala de aula**. 1 ed. – Juiz de Fora, MG: Mediação Online, 2017  
Google sala de aula. <https://classroom.google.com/h>.

Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras**. TIC Educação 2017. Disponível em:  
<https://cetic.br/tics/educacao/2017/escolas-urbanas-alunos/>  
<https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>  
Acessados em 08/12/2018.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base, Introdução. pag.9. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acessado em 08/12/2018.

SALLA, FERNANDA. **Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem**. Nova Escola, 2012. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem>> . Acesso em:16/12/2017.

SINPRO MINAS. Programa Extra-Classe – **Neurociência e Educação**. 23/09/2013. Youtube. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=kQj-RvR56No&t=52s>> Acesso em: 16/12/2017.

MATTOS, Leopoldo. Rubem Alves – **A Escola Ideal – o papel do professor**. 14/07/2011. Youtube. Disponível em :< <https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>> Acesso em : 16/12/2017.

NOVA ESCOLA, **A avaliação deve orientar a aprendizagem**. 01/01/2009. Youtube. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem> > . Acesso em: 16/12/2017.

LIMA, Valéria Sperduti Lima. **“As Raízes e Singularidades da EaD”**. 06/11/2017. Disponível em: < [http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/904762/mod\\_resource/content/1/textoad.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/904762/mod_resource/content/1/textoad.pdf) > . Acesso em: 16/12/2017.

Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras**. TIC Educação 2016 Disponível em: < <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/> > . Acesso em: 16/12/2017.

COSTA, Ivna Maria Mello Costa e Soares, Saulo Cerqueira de Aguiar Soares. **Cyberbullying: A Violência no Ambiente Virtual**. Disponível em: < [http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/907720/mod\\_resource/content/1/Cyberbullying.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/907720/mod_resource/content/1/Cyberbullying.pdf) > . Acesso em: 16/12/2017.

ImuFilmes3, **Bullying Virtual (Cyberbully)** – Filme Dublado e Completo. 19/12/2012. Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=tkDvyfSeziE&feature=youtu.be> > . Acesso em: 16/12/2017.

LEKA, Aline Regis e GRINKRAUT, Melaine Lerner. **“A Utilização das Redes Sociais na Educação Superior.”** Revista Primus Vitam. 2014. Disponível em: < [http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/909603/mod\\_resource/content/1/Redes%20Sociais.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/909603/mod_resource/content/1/Redes%20Sociais.pdf) > . Acesso em: 16/12/2017.

LORENZO, EDER WAGNER CÂNDIDO MAIA. **A Importância das redes sociais para a educação**. PORTAL DA EDUCAÇÃO. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-importancia-das-redes-sociais-para-a-educacao/55197>. Acesso em: 16/12/2017.

OLIVEIRA, Rita de Cassia. **“Gestão Escolar Informatizada: dimensões administrativa, financeira e pedagógica.”** Material Didático. TICEB, FAGED, UFJF, 2018. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1-392daU7fFhLkkW\\_KXqcvbFtNu0BepxK](https://drive.google.com/drive/folders/1-392daU7fFhLkkW_KXqcvbFtNu0BepxK). Acesso em: 29/04/2018.

OLIVEIRA, Rita C. e TEIXEIRA, Beatriz . **“Ainda como as paralelas: planos educacionais e o planejamento nas escolas.”** Revista Cadernos de Educação, UFPel, n. 56, vol 1 de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/8360/7514>. Acesso em: 29/04/2018.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. **“Grandes sistemas para implementar políticas e a modernização administrativa”** 02/02/2018. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HfcRIOREp5k>>. Acesso:29/04/2018.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e Inclusão: Do Estado Nação à Era das TIC\*** . UFGD/UNICAMP. D.E.L.T.A. 25/01/2009. Disponível em: [http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/927662/mod\\_resource/content/1/Letramento%20e%20Inclus%C3%A3o.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/927662/mod_resource/content/1/Letramento%20e%20Inclus%C3%A3o.pdf), Acesso em: 07/07/2018.

OlimpiadaLP – **Escrevendo o Futuro para o curso on-line Caminhos da Escrita. Pedagogia dos Multiletramentos – Parte 1.** Youtube. 14/07/2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w>> Acesso em: 07/07/2018.

OlimpiadaLP – **Escrevendo o Futuro para o curso on-line Caminhos da Escrita. Pedagogia dos Multiletramentos – Parte 2.** Youtube. 14/07/2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88>> Acesso em: 07/07/2018.

DINIZ, Heloisa Damasceno. **Pedagogia por Projeto**, PUC/MG. Mestrado em Ensino de Ciência e Matemática. UFJF. Disponível em: [http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/930855/mod\\_resource/content/1/Pedagogia%20por%20projetos.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/930855/mod_resource/content/1/Pedagogia%20por%20projetos.pdf). Acesso em:07/07/2018

MATTOS, Francisco e COSTA, Christine Sertã. **Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores**. Série Recursos Didáticos Multidisciplinares. Volume1 . Editora CRV. Ano 2017. Disponível em: [http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/933076/mod\\_resource/content/1/Tecnologia-na-Sala-de-Aula-em-Relatos-de-Professores-ilovepdf-compressed.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/933076/mod_resource/content/1/Tecnologia-na-Sala-de-Aula-em-Relatos-de-Professores-ilovepdf-compressed.pdf). Acesso em:07/07/2018.

OFIRSETE. **O Computador na Escola – Vantagens e Desvantagens**, 23/09/201 Youtube. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=BjJBXIT\\_64U&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=BjJBXIT_64U&feature=youtu.be)>. Acesso em 05/07/2018.

NOVA ESCOLA, **Como fazer registros pedagógicos em foto e vídeo**. 06/08/2014. Youtube .Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SFema3Xqlrk>> . Acesso em 05/07/2018.

UNIVEST, **Redes sociais e interatividade na educação** - Fabiano Ormanzeze. 19/07/2012. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QW7NoG6k>>. Acesso em 05/07/2018.

FERNANDES, Robson. **”Mister Cartaz Confeccionando um Cartaz para o Dia das Mães”**. 04/4/2017. Youtube. Disponível em: <

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=3&v=c7904DHtow4](https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=c7904DHtow4)> . Acesso em 06/07/2018.

JOLUNIBH. Helpdesk – legendado em português. **“Qual o Problema”**. 28/09/2008. Youtube. Disponível em: <  
[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=5&v=jo3rl2kxB4g](https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=jo3rl2kxB4g)> . Acesso em: 06/07/2018.

DESIDERIO, Gabi. Convergência A quarta revolução industrial. **“Quarta Revolução”** Youtube. 30/01/2018. Disponível em:<  
[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=6&v=Us6OfvdpKeo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=6&v=Us6OfvdpKeo)> Acesso em:07/07/2018.

CHRISTENSEN, Clayton M, HOM, Michael B e STAKER, Heather. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Maio 2013. Disponível em: <  
<https://www.christenseninstitute.org/>>. Acesso em:07/07/2018.

ENLOW, Matt. YOU TUBE Creators (Creator Academy) . **Enquadramento e Movimento de Câmera (Com o squaresville)**. 19/01/2017. Youtube. Disponível em: <  
[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=4&v=qO\\_a-9jiou8](https://www.youtube.com/watch?time_continue=4&v=qO_a-9jiou8)>.Acesso em: 07/07/2018.

## ANEXO A – Reportagem FOLHA DE SÃO PAULO

02/12/2013

França proíbe celulares nas escolas públicas - 27/10/2013 - Mundo - Folha

### FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★

DW Documentos [HTTP://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/DW/](http://www1.folha.uol.com.br/dw/)

## França proíbe celulares nas escolas públicas

Lei é classificada pelo governo de 'medida de desintoxicação' contra a distração nas salas de aula



Crianças em sala de aula em Montreaux-Fault-Yonne, próximo a Paris, na França - Gonzalo Fuentes - 18 jun.18/Reuters

31. jun 2013 às 12:49

O Parlamento francês aprovou definitivamente a proibição de telefones celulares | <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/27/10/13/franca-proi-be-em-ab-4686486-do-q-ue-c-amp-ubid-br-para-o-cao-a-32->

[Internat-no-brasil.html](#)) em escolas públicas. A lei é uma promessa de campanha do presidente Emmanuel Macron (<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/novo-tido-o-de-seguranca-de-macron-pode-influenciar-voto-de-macron-contr-governo.html>) e chegou a ser chamada pelo governo de "medida de desintoxicação" contra a distração nas salas de aula.

A medida deverá entrar em vigor em setembro, quando começa o novo ano escolar. Ela proíbe o uso de qualquer objeto conectado, como celulares, tablets e relógios, em escolas e collèges (crianças de 6 a 14 ou 15 anos).

Haverá exceções "para uso pedagógico", que serão apreciadas por cada instituição em seu regulamento interno, ou para crianças e adolescentes com deficiência. As atividades de ensino fora da sala de aula, como esporte, também serão afetadas.

Já os liceus, que perfazem a segunda etapa do ensino secundário francês, terão a possibilidade - mas não a obrigação - de proibir total ou parcialmente os telefones celulares e outros aparelhos conectados.

A bancada parlamentar de apoio ao presidente e do centro votou a favor do texto na segunda-feira (30) durante o voto definitivo na Assembleia Nacional. Direita e esquerda se abstiveram, atacando "uma operação de comunicação", "cobiça política" e "uma lei circunstancial que não vai mudar nada".

Críticos da medida afirmam que a proibição é inútil e que não teria como ser colocada em prática, pois não prevê sanções em casos de desobediência. Partidos de oposição argumentam ainda que desde 2010 há uma lei que proíbe o uso de celular durante as aulas.

Desde a promulgação de uma lei, em 2010, o Código de Educação proíbe os celulares "durante toda atividade de ensino e nos locais previstos pelo regulamento interno".

Atualmente, os alunos franceses não podem usar seus celulares dentro da sala de aula, e as escolas podem ampliar a proibição em seu regulamento interno. No futuro, será diferente: o uso do celular será banido em todo o espaço escolar.

O ministro francês da Educação, Jean-Michel Blanquer, elogiou uma lei que "envia uma mensagem à sociedade francesa", mas também ao exterior, com "outros países interessados". Blanquer descreveu a lei como uma "abordagem moderna das tecnologias", caracterizada pelo "discernimento".

Antes da votação, professores vinham pedindo uma proibição de aparelhos ligados à internet para combater a distração crescente dos alunos na sala de aula, num contexto em que quase nove entre dez adolescentes franceses entre 12 e 17 anos possuem um smartphone.

A lei também alveja proteger crianças e adolescentes de conteúdos perigosos online, como violência e pornografia, assim como o cyberbullying

<http://www1.folha.uol.com.br/brasil/2018/07/140333-e-franca-proibe-celulares-nas-escolas-publicas-com-veredicto-antigo-em-julgamento.shtml>.

O texto também facilita que professores confiscuem os telefones em caso de necessidade.

#### ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/franca-proibe-celulares-nas-escolas-publicas.shtml>



